



## C A P Í T U L O 19

### REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA - PERDAS GASTACIONAIS TARDIAS: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO, MANEJO CLÍNICO E SUPORTE PSICOSSOCIAL ÀS MÃES

Júlia Manzini Pengo

Catarina Lourenço Campião

Flávia Vigarani Inácio

Gabriela Ottoni Pin

**INTRODUÇÃO:** Perdas gestacionais tardias são óbitos fetais com peso  $\geq 1000\text{g}$ , idade gestacional  $>28$  semanas ou comprimento  $>35\text{cm}$  (WHO, 2021). Além da perda física, esses eventos causam forte impacto emocional. Entre 2020 e 2023, o Brasil registrou 112.257 óbitos fetais, sendo 27.417 entre 32 e 36 semanas, com maior prevalência no Sudeste (Brasileiro et al., 2022). Esses dados evidenciam lacunas no cuidado clínico e psicossocial. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios diagnósticos, clínicos e psicossociais relacionados às perdas gestacionais tardias, com ênfase na realidade brasileira. **MÉTODOS:** Revisão narrativa com critérios integrativos. A busca foi feita nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Scopus e Cochrane, com estudos de 2017 a 2024. Usaram-se os descritores: "Stillbirth", "Fetal Death", "Pregnancy Loss", "Grief", "Prenatal Care" e "Maternal Health Services". Após triagem de 97 publicações, 12 estudos foram incluídos. A qualidade foi avaliada com STROBE e AMSTAR 2. **RESULTADOS:** Há falhas no diagnóstico e manejo. Autópsia e estudo placentário são realizados em apenas 30% dos casos (Garstang et al., 2017). Estima-se que 25% das perdas poderiam ser evitadas com melhor rastreio (Flenady et al., 2016). No Brasil, há subnotificação significativa (Brasileiro et al., 2022). No campo psicossocial, cerca de 70% das mulheres apresentam luto complicado ou TEPT (Mergl et al., 2022). Estudos qualitativos relatam falta de acolhimento e suporte emocional (Vescovi & Levandowski, 2023; Aydin et al., 2019). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** É essencial implementar protocolos diagnósticos acessíveis e práticas clínicas seguras (Garstang et al., 2017; Flenady et al., 2016). O suporte emocional deve ser ofertado por equipes capacitadas (Mergl et al., 2022; Vescovi & Levandowski, 2023). O fortalecimento da vigilância e da

notificação é fundamental para embasar políticas públicas (Brasileiro et al., 2022; WHO, 2021). As perdas gestacionais tardias representam um desafio assistencial no Brasil. Este estudo evidenciou falhas no diagnóstico, manejo e acolhimento, reforçando a importância da capacitação profissional, protocolos claros e cuidado humanizado (Dunne et al., 2024; Flenady et al., 2016).

**PALAVRAS-CHAVE:** Morte fetal; Erros diagnósticos; Manejo do cuidado ao paciente; Suporte psicossocial; Psicoterapia; Serviços de saúde mental; Gestantes; Mães.

## REFERÊNCIAS

Mergl R, Quaatz SM, Edeler LM, Allgaier AK. Grief in women with previous miscarriage or stillbirth: a systematic review of cross-sectional and longitudinal prospective studies. *Eur J Psychotraumatol*. 2022;13(2):2108578. doi:10.1080/20008198.2022.2108578

Dunne J, Kurinczuk JJ, Smith GCS, et al. Miscarriages linked to health risks in later pregnancies: analysis of 52 studies involving over 4 million pregnancies. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2024 Mar 28;24(1):???. doi:10.1186/s12884-024-06986-y. ScienceDaily. Miscarriages linked to health risks in later pregnancies [Internet]. 2024 Mar 28 [cited 2025 Jul 14]. Available from: <https://www.sciencedaily.com/releases/2024/03/240328111012.htm> sciencedaily.com+4bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com+4bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com+4sciencedaily.com+14frontiersin.org+14en.wikipedia.org+14sciencedaily.com+1sciencedaily.com+1

Vescovi G, Levandowski DC. Percepção sobre o cuidado à perda gestacional: estudo qualitativo com casais brasileiros. *Psicol Ciênc Prof*. 2023;43:e252071. doi:10.1590/1982-3703000252071

Brasileiro M, Souza RT, Griggio TB, Vieira MC, Oliveira PF, Silva CM, Dias MAB, Pasupathy D, Cecatti JG. Fetal deaths in Brazil: What changed in the last decade and what can we learn from the current situation? *Int J Gynaecol Obstet*. 2022 Oct;159(1):254–262. doi:10.1002/ijgo.14117

Garstang J, Griffiths F, Sidebotham P. Perinatal death investigations: what is current practice? *Semin Fetal Neonatal Med*. 2017 Apr;22(2):167–174. doi:10.1016/j.siny.2017.02.005

Flenady V, Wojcieszek AM, Middleton P, Ellwood D, Erwich JJ, Coory M, et al. Stillbirths: recall to action in high-income countries. *Lancet*. 2016 Feb;387(10019):691–702. doi:10.1016/S0140-6736(15)01020-X

Aydin R, Korukcu Ö, Kabukçuoğlu K. Investigation of the experiences of mothers living through prenatal loss incidents: a qualitative study. *J Nurs Res*. 2019 Jun;27(3):e22. doi:10.1097/JNR.0000000000000220

World Health Organization (WHO). Maternal and Perinatal Death Surveillance and Response: materials to support implementation [Internet]. Geneva: WHO; 2021 Nov 11 [cited 2025 Jul 14]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240036666>